



SUSTENTABILIDADE

Relatório de Atividade

Caixa Gestão de Ativos

2025

ÍNDICE

MENSAGEM DE BOAS-VINDAS	<u>4</u>
VISÃO ESTRATÉGICA	<u>5</u>
COMPROMISSOS	<u>11</u>
ESTRATÉGIA	<u>16</u>
DESTAQUES	<u>22</u>
IMPACTO	<u>29</u>
OFERTA DE PRODUTO	<u>38</u>
INFORMAÇÃO RELEVANTE	<u>41</u>

1.



MENSAGEM DE BOAS-VINDAS



Cristina Brízido

Presidente do Conselho de Administração da Caixa Gestão de Ativos

A Caixa Gestão de Ativos entende a sustentabilidade como uma dimensão estratégica da sua atividade, enquadrada na nossa visão de criação de valor no longo prazo para os nossos Clientes e na responsabilidade fiduciária que nos é confiada.

Neste contexto, nos últimos anos, a estratégia de sustentabilidade da Caixa Gestão de Ativos tem-se desenvolvido de forma consistente, com o enquadramento regulamentar aplicável à gestão de ativos e com os princípios e valores do Grupo Caixa Geral de Depósitos, estando alicerçada, em três vetores de atuação principais: integração, exclusão e envolvimento.

Conscientes de que o contexto económico, financeiro e regulatório em que operamos se tem tornado progressivamente mais exigente, a nossa abordagem continua a privilegiar a integração de fatores ESG nos processos de investimento, reconhecendo que estes elementos contribuem para uma avaliação mais informada dos riscos e oportunidades e para uma tomada de decisões de investimentos robusta.

Para o sucesso deste percurso muito tem contribuído: a escolha de parceiros internacionais, que se destacam pela credibilidade, qualidade e liderança em matérias como informação e envolvimento, a formação e certificação dos nossos colaboradores e uma abordagem de adesão a iniciativas internacionais que nos tem permitido acompanhar diferentes abordagens e experiências de envolvimento com dimensão global.

Em 2025, a Caixa Gestão de Ativos prosseguiu o processo de consolidação das suas referências internas em matéria de investimento socialmente responsável, acompanhando a evolução do quadro regulamentar europeu e, procurando assegurar que as políticas, processos e divulgações refletem, de forma adequada, o nível de maturidade por nós alcançado nestes domínios.

Este Relatório Anual de Sustentabilidade procura refletir esta preocupação, tendo a ambição de ser mais do que um exercício de natureza declarativa, enquadrando as práticas adotadas pela Caixa Gestão de Ativos, dando visibilidade ao trabalho desenvolvido e, sempre que

possível, identificando áreas suscetíveis de evolução futura.

Reconhecendo que a sustentabilidade é um processo contínuo, sujeito a ajustamentos e aperfeiçoamentos, cuja integração efetiva requer consistência ao longo do tempo e alinhamento com o enquadramento regulamentar aplicável, a Caixa Gestão de Ativos continuará com a ambição e o compromisso, de atuar com rigor, responsabilidade e transparência, sempre no respeito pelo quadro normativo em vigor e expectativas dos seus Clientes e demais partes interessadas, tendo presente que a nossa atuação reflete a convicção de que criar valor no longo prazo implica agir hoje com responsabilidade, consciência e visão sobre o impacto das decisões que tomamos.

Agradeço a confiança dos nossos Clientes e o empenho das nossas Equipas, cujo contributo tem sido determinante neste percurso.

Cristina Brízido

2.

VISÃO ESTRATÉGICA





MÉRITOS DO INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL

O investimento sustentável tem ganho destaque como uma abordagem estratégica que pretende aliar retorno financeiro à responsabilidade ambiental, social e de governo societário (ESG). No centro dessa transformação está o chamado ciclo virtuoso do investimento sustentável, um processo dinâmico onde vários agentes interagem de forma sinérgica, promovendo práticas sustentáveis que contribuem para retornos mais resilientes e éticos, com benefícios mútuos para a sociedade e para o planeta.

Ciclo Virtuoso do Investimento Sustentável



Investidores

Têm cada vez mais propensão para investir nas empresas que se destacam na transformação do seu modelo de negócio para um modelo mais Sustentável. A procura crescente por estas empresas potencia uma maior valorização das carteiras dos Investidores, ao mesmo tempo que permite um melhor controlo dos riscos e uma menor volatilidade.



Comunidades

Exigem das restantes partes interessadas a consideração de fatores ESG na sua atuação.



Empresas

A adoção de um modelo de negócio sustentável permite às empresas integrarem o universo de investimento de um número cada vez maior de investidores, beneficiando dos fluxos de investimento associados ao crescimento desta abordagem.

Governos e Reguladores

Promovem o enquadramento jurídico adequado para estabelecer normas e standards associados ao Investimento Sustentável.

ESTRUTURA

Caixa Geral de Depósitos S.A.

100%

Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A.

Fundos de Investimento Mobiliário

Fundos de Investimento Imobiliário

Gestão Discricionária e Consultoria

CGD Pensões, S.A.

Fundos de Pensões Abertos

Fundos de Pensões Fechados

35 ANOS

Fundada em 1990

17,2 MM€

Ativos sob Gestão

29,7%

Quota de Mercado
Fundos de Investimento
Mobiliário¹⁾

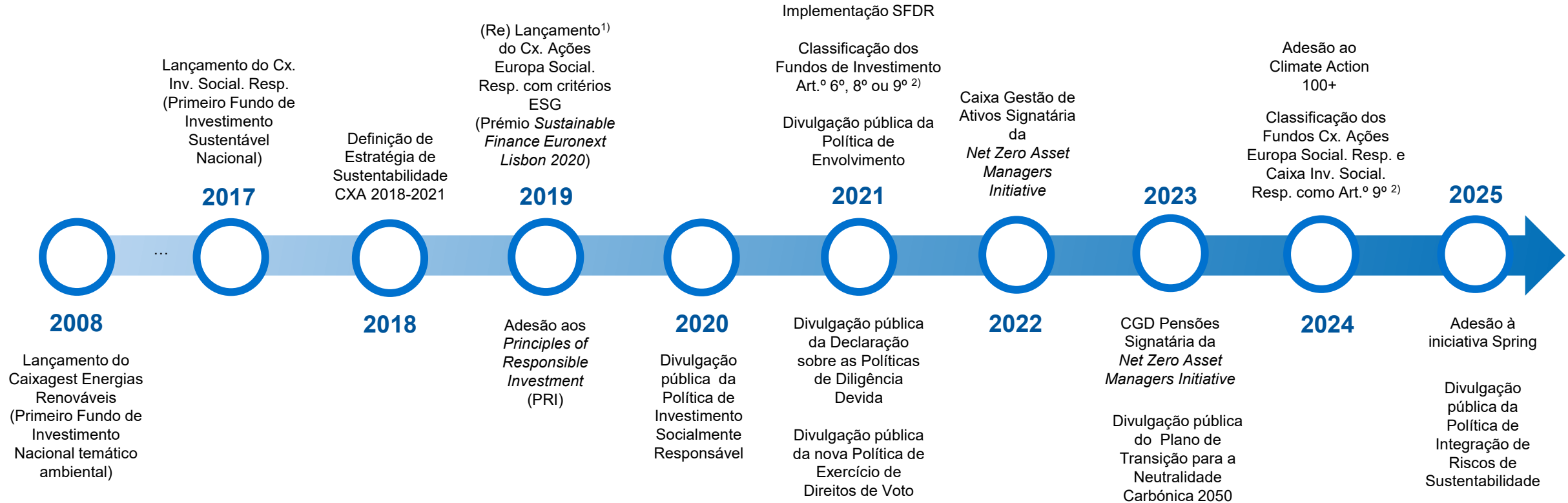
6,7%

Quota de Mercado
Fundos de
Pensões¹⁾





UMA HISTÓRIA DE SUCESSO



Notas: 1. Em 2019, o Fundo Caixa Ações Europa Socialmente Responsável alterou a sua política de investimentos passando a considerar os critérios de Investimento Sustentável em paralelo com a análise financeira tradicional; 2. Regulamento SFDR – Sustainable Finance Disclosure Regulation - (UE) 2019/2088 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de novembro de 2019.



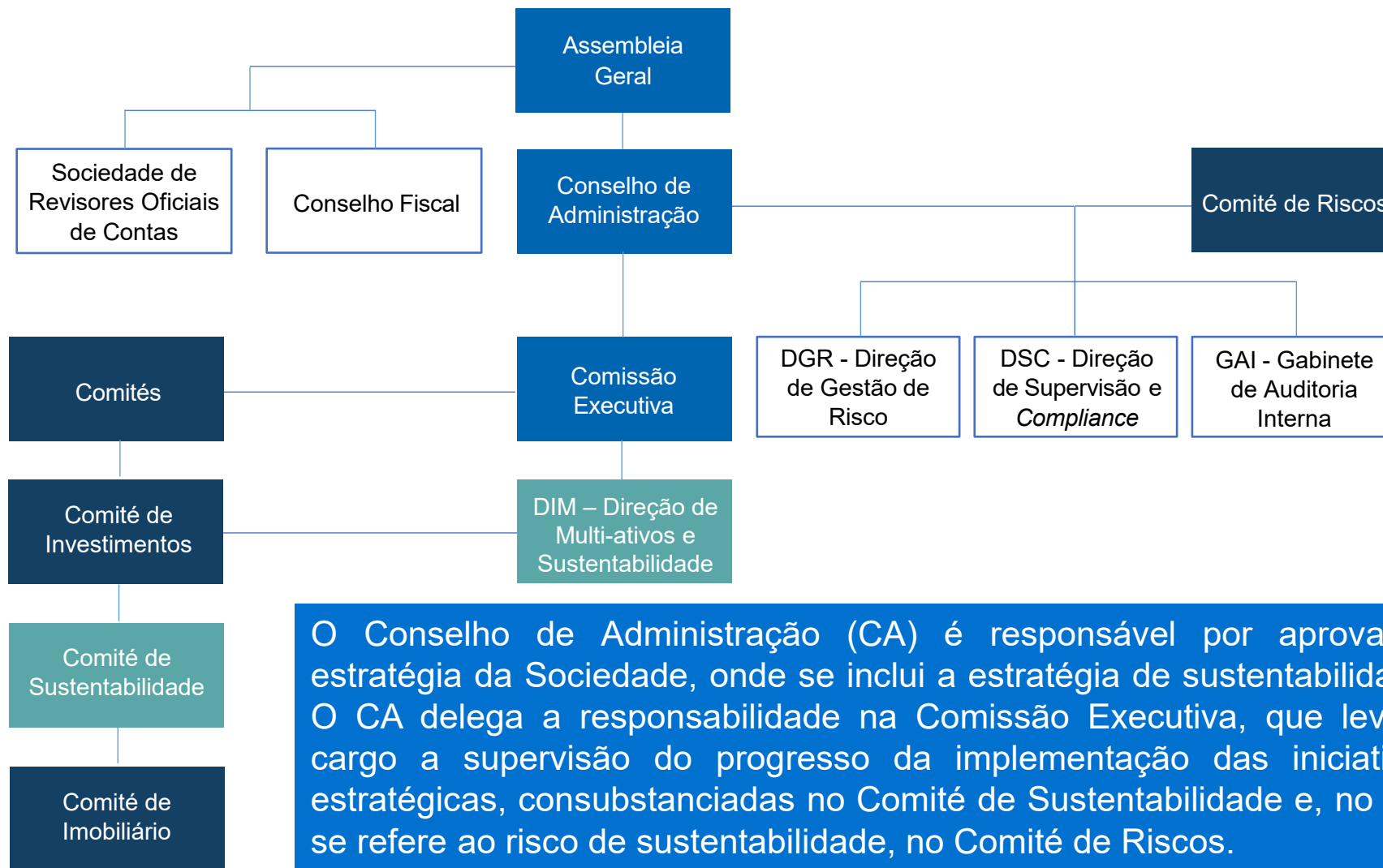
MODELO DE GOVERNO PARA A SUSTENTABILIDADE

Estatutos

O Modelo de Governo da Sociedade assegura uma efetiva segregação de funções entre administração executiva e fiscalização.

Comités

Para maximizar os benefícios do conhecimento e a experiência e permitir a concretização dos objetivos definidos, as responsabilidades da Caixa Gestão de Ativos são suportadas por Comités que abrangem toda a sociedade, incluindo supervisão de investimentos, gestão de risco, desenvolvimento de produtos e sustentabilidade.





OS FUNDAMENTOS



Melhores práticas de Investimento Sustentável

Adesão aos PRI pressupõe o cumprimento de seis princípios fundamentais:

- > Incorporação de fatores ESG nas análises e decisões de investimentos;
- > Atuação junto das empresas alvo de investimento incentivadora da adoção das melhores práticas ESG;
- > Exigência junto das Empresas de maior transparência na informação ESG;
- > Promoção dos Princípios de Investimento Responsável dentro do setor financeiro;
- > Colaboração no aumento da Eficácia da Aplicação dos Princípios;
- > Divulgação de relatórios sobre atividades e progresso de implementação dos Princípios.



Publicação das Políticas de Investimento Sustentável

Publicação nos respetivos websites (www.caixagestaodeativos.pt / www.cgdpensoes.pt), numa secção dedicada à Sustentabilidade, das Políticas adotadas pelas Sociedades Gestoras.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DA CAIXA GESTÃO DE ATIVOS, SGOIC, S.A.



[Política de Investimento Socialmente Responsável](#)

POLÍTICA DE ENVOLVIMENTO DA CAIXA GESTÃO DE ATIVOS, SGOIC, S.A.



[Política de Envolvimento](#)

POLÍTICA DE EXERCÍCIO DE DIREITOS DE VOTO DA CAIXA GESTÃO DE ATIVOS, SGOIC, S.A.



[Política de exercício de Direitos de Voto](#)

DECLARAÇÃO SOBRE AS POLÍTICAS DE DILIGÊNCIA DEVIDA DA CAIXA GESTÃO DE ATIVOS, SGOIC, S.A.



[Declaração sobre as Políticas de Diligência Devida](#)

POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO DE RISCOS DE SUSTENTABILIDADE DA CAIXA GESTÃO DE ATIVOS, SGOIC, S.A.



[Política de Integração de Riscos de Sustentabilidade](#)

Link para o Documento



Formação e desenvolvimento das Equipas

Investimento em formação específica das Equipas, através da obtenção de certificações reconhecidas internacionalmente em matéria de Investimento Sustentável e Contratação de fornecedores externos especializados em informação ESG.

Formação de Excelência

Certificate in ESG Investing pelo CFA Institute

Certified Environmental Social Governance Analyst (CESGA)

Fornecedores Especializados

MSCI – Dados e research ESG

Glass Lewis e ISS – Serviços e research de proxy voting e pool engagement

3.



COMPROMISSOS

PRINCIPAIS COMPROMISSOS

Signatory of:



Iniciativa de referência das Nações Unidas para a promoção do investimento responsável. A adesão aos PRI traduz o compromisso de integrar fatores ESG na análise e nas decisões de investimento, reforçando uma abordagem mais estruturada, transparente e alinhada com as melhores práticas internacionais.



Iniciativa global de gestoras de ativos comprometidas com o alinhamento das carteiras com uma trajetória de neutralidade carbónica até 2050. A adesão reflete o compromisso de incorporar a descarbonização na estratégia de investimento, contribuindo para a transição para uma economia de baixas emissões.

A proud participant of:



Iniciativa internacional de investidores centrada no envolvimento com empresas com maior relevância para a transição climática. O seu foco está na promoção de metas de descarbonização, no reforço da governação climática e na melhoria da divulgação de informação alinhada com as melhores práticas de mercado.



Iniciativa promovida pelos PRI que coloca a biodiversidade e o capital natural no centro do diálogo com as empresas participadas. Visa apoiar os investidores na integração dos riscos e oportunidades associados à natureza, incentivando práticas que contribuam para reduzir impactos negativos sobre ecossistemas, florestas e solo.



CONTRIBUIÇÃO ATIVA

DESTAQUES



Programa Anual de Formação em matéria de sustentabilidade



Participação em iniciativas internacionais de envolvimento



Publicação dos compromissos do Plano de Transição para a Neutralidade Carbónica 2050



Fundos de Investimento Mobiliário Aberto de Ações e Multi-ativos classificados como artigo 9.º de acordo com o Regulamento SFDR



Avaliação com o rating máximo de 5 estrelas pela PRI nos parâmetros de 1. Políticas, Governance e Estratégia, 2. Ações e 3. Rendimento Fixo



Publicação periódica do Relatório de Envolvimento

PRÉMIOS E DISTINÇÕES 1)



2025
Melhor OIC de Ações Europeias

PRÉMIOS MELHORES FUNDOS - JORNAL DE NEGÓCIOS/APFIPP

Caixa Ações Portugal Espanha



2024
Melhor "OIC de Ações Europeias"

PRÉMIOS MELHORES FUNDOS - JORNAL DE NEGÓCIOS/APFIPP

Caixa Ações Portugal Espanha



2023
Melhor "Outros OIC de Ações"

PRÉMIOS MELHORES FUNDOS - JORNAL DE NEGÓCIOS/APFIPP

Caixa Ações Líderes Globais



2023
Melhor "OIC de Ações Europeias"

PRÉMIOS MELHORES FUNDOS - JORNAL DE NEGÓCIOS/APFIPP

Caixa Ações Europa Socialmente Responsável



2022
Melhor Fundo de Ações Europeias

PRÉMIOS MELHORES FUNDOS - JORNAL DE NEGÓCIOS/APFIPP

Caixa Ações Europa Socialmente Responsável



2021
Melhor Fundo de Ações Europeias

PRÉMIOS MELHORES FUNDOS - JORNAL DE NEGÓCIOS/APFIPP

Caixa Ações Europa Socialmente Responsável



Caixa Ações Europa Socialmente Responsável

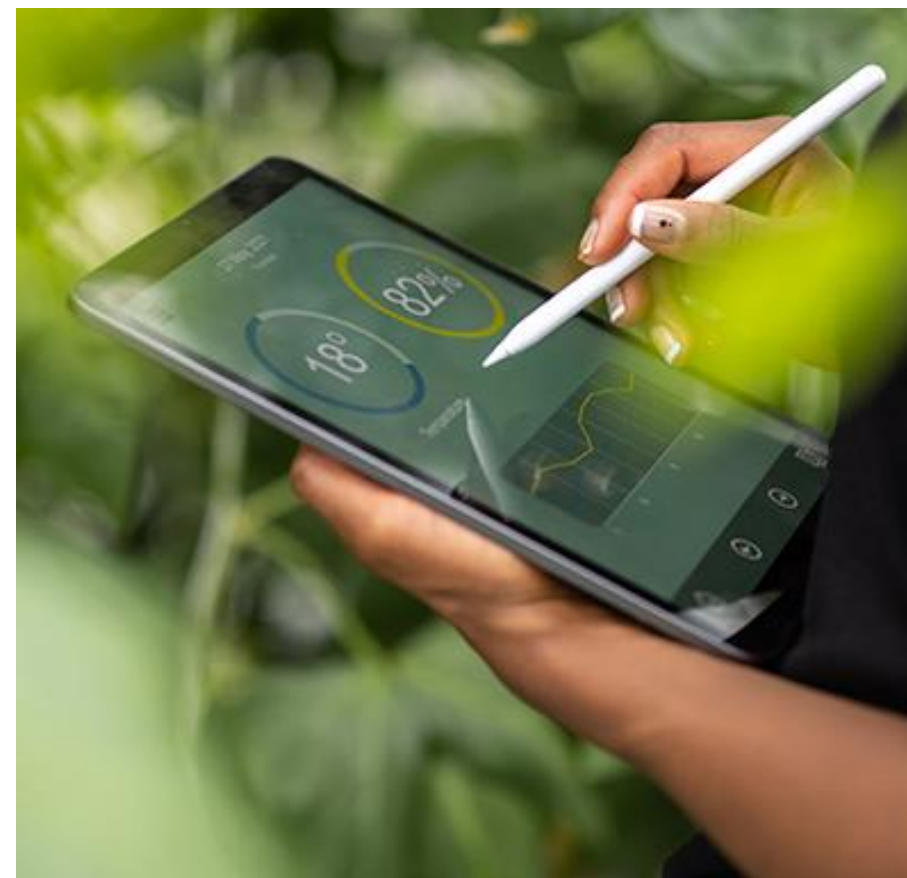


QUESTIONÁRIO PRI

Os PRI reconhecem o compromisso das gestoras de ativos com o Investimento Responsável, na integração de critérios sociais, ambientais e de governação nas suas decisões de investimento

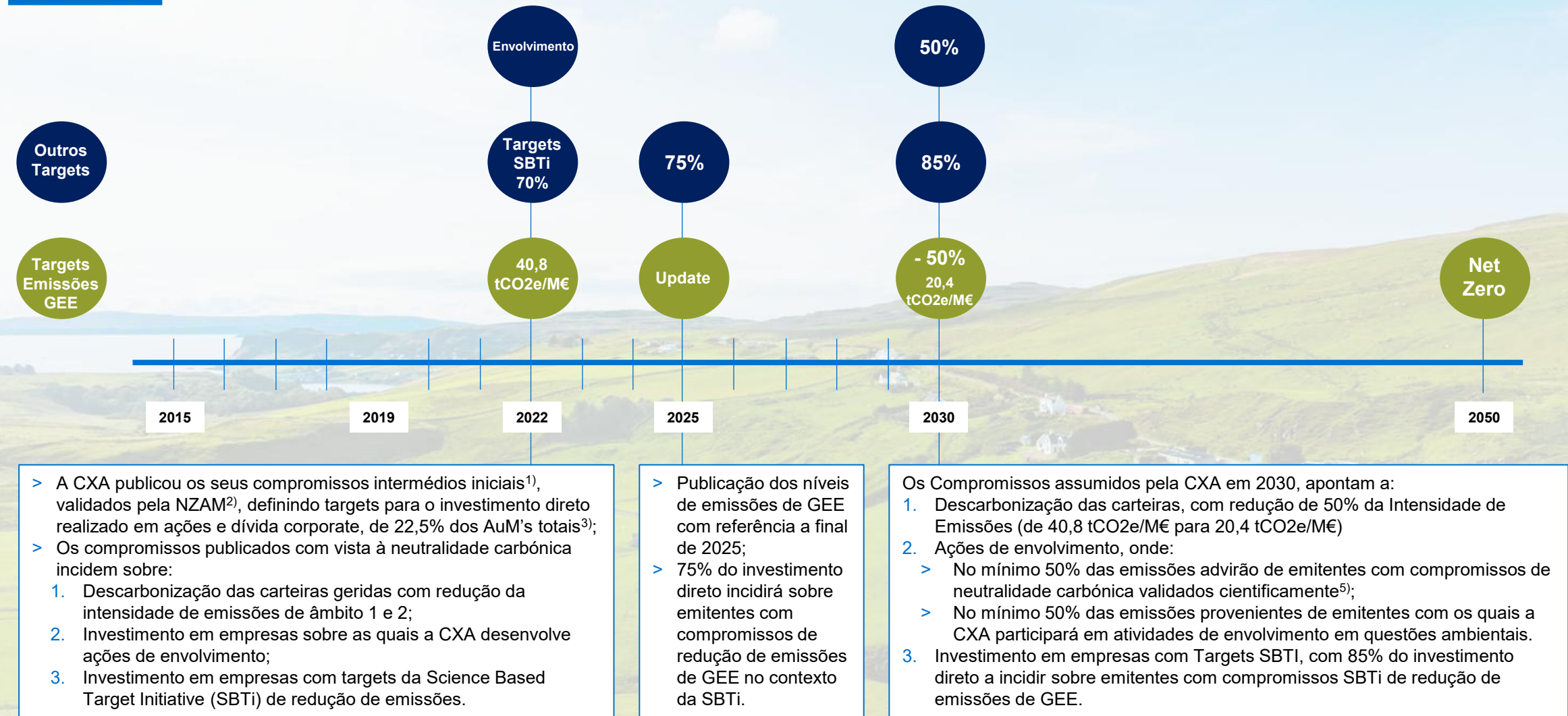
AVALIAÇÃO 2024

Módulo	CXA	Mediana ¹⁾
Policy Governance & Strategy	95% ★★★★★	★★★★★
Confidence Building Measures	100% ★★★★★	★★★★★
Direct – Listed Equity		
Active Fundamental	96% ★★★★★	★★★★★
Direct – Fixed Income		
Corporate	93% ★★★★★	★★★★★
SSA	93% ★★★★★	★★★★★





TARGETS NET ZERO



4.



ESTRATÉGIA





ABORDAGEM DE INVESTIMENTO

O Rating de Sustentabilidade é uma metodologia interna que consolida diferentes abordagens de análise em função da classe de ativos e das diferentes dimensões ESG

Best-in-Class



Serão privilegiadas, em cada setor de atividade, empresas com um rating ESG mais elevado, que é reflexo do esforço desenvolvido por essas empresas em torno das diferentes dimensões da Sustentabilidade.



Envolvimento

Estabelecimento de um diálogo estreito com as Empresas, em matéria ambiental, social e de governo societário (abordagem Envolvimento), em articulação com Investidores Internacionais e Participação ativa em assembleias gerais de acionistas, exercendo os direitos de voto.



Exclusões

Empresas com uma exposição relevante¹⁾ a atividades económicas socialmente controversas (entre as quais, comércio de armas não convencionais, exploração de minas de carvão, exploração de jogos de azar e comércio de tabaco).



PRINCIPAIS TEMAS DE ANÁLISE

Pilar ESG	Temas	Key Issues
 Ambiente	Alterações Climáticas	<ul style="list-style-type: none"> > Emissões de carbono > Pegada de carbono do produto
	Capital Natural	<ul style="list-style-type: none"> > Biodiversidade e uso do solo > Escassez de água
	Poluição e Resíduos	<ul style="list-style-type: none"> > Lixo eletrónico > Material de embalagem e resíduos
	Oportunidades Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> > Oportunidades em tecnologia limpa > Oportunidades em edifícios verdes
	Capital Humano	<ul style="list-style-type: none"> > Saúde e segurança > Desenvolvimento de capital humano
 Social	Responsabilidade do Produto	<ul style="list-style-type: none"> > Segurança química > Proteção financeira do consumidor > Segurança e qualidade do produto
	Oposição de <i>Stakeholders</i>	<ul style="list-style-type: none"> > Relações comunitárias
	Oportunidades Sociais	<ul style="list-style-type: none"> > Acesso a serviços financeiros > Acesso a cuidados de saúde
 Governo Societário	Governo Corporativo	<ul style="list-style-type: none"> > Composição do <i>Board</i> > Remuneração
	Comportamento Corporativo	<ul style="list-style-type: none"> > Contabilidade > Ética de negócios



DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS SUSTENTÁVEIS

ATIVIDADES ECONÓMICAS



Receitas provenientes de atividades ambientais ou sociais ($\geq 20\%$)



Alinhamento com o Regulamento de Taxonomia da EU



Alinhamento das atividades com metas validadas por SBTi⁽¹⁾



Atividades alinhadas com pelo menos três ODS



Soberanos com emissões classificadas como *Sustainable Bonds*

SALVAGUARDAS MÍNIMAS

Estar em conformidade com as salvaguardas sociais mínimas, alinhadas com as Diretrizes da OCDE para as Empresas multinacionais e com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

DO NO SIGNIFICANT HARM

Os emitentes são elegíveis se:

- As atividades forem enquadráveis nos critérios quantitativos dos PAB⁽²⁾;
- Não estejam associadas a controvérsias classificadas como severas;
- Estiverem *compliant* com normas da UNGC;

Incorporação de objetivos de investimento sustentável através da seleção de emitentes que se destaquem no alinhamento com compromissos de sustentabilidade

Nota: 1. Science Based Targets Initiative (SBTi); 2. As atividades deverão ser enquadradas nos critérios dos *Climate Transition Benchmarks (CTB)* para fundos com classificação SFDR de Art.8º e dos Paris-Aligned Benchmarks para fundos Art.9º SFDR.;



RATING DE SUSTENTABILIDADE

O Rating de Sustentabilidade é uma metodologia interna que consolida diferentes abordagens de análise em função da classe de ativos e das diferentes dimensões ESG.

INVESTIMENTO DIRETO E INDIRETO

- > O *rating* de uma carteira é calculado com base na média ponderada dos ratings ESG dos ativos, de acordo com o seu peso relativo, e atribui um score de 0 a 10 e um rating entre CCC e AAA;
- > É utilizado um fornecedor de research ESG reconhecido internacionalmente para analisar empresas, países e fundos. Se um ativo não for coberto, recorrer-se-á a uma análise ESG de uma entidade equivalente.

INVESTIMENTOS ALTERNATIVOS

- > Para investimento em fundos alternativos, o objetivo passa por ter um mínimo de 50% do valor total investido em ativos geridos por:
 - Sociedades signatárias dos PRI;
 - Ou entidades com compromissos ESG equiparados.
- > Foco na adesão institucional a práticas de sustentabilidade, mais do que na avaliação individual de ativos.

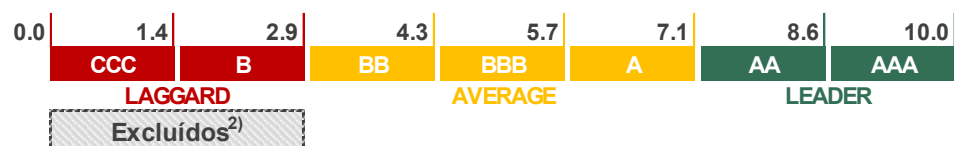
INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

- > Aplica uma metodologia interna de rating ESG de Imobiliário¹⁾, com a avaliação baseada em indicadores:
 - Ambientais (ex: eficiência energética);
 - Sociais (ex: acessibilidade, impacto na comunidade) e de;
 - Governance (ex: práticas da sociedade gestora);
- > Utiliza uma ponderação dos scores de:
 - 40% Ambiental
 - 40% Social
 - 20% Governo Societário
- > Resultado final: rating ESG entre 1 (mínimo) e 10 (máximo).

CrITÉRIOS Gerais

- > As carteiras devem ter pelo menos 85% de ativos com rating de sustentabilidade.
- > O rating médio ponderado mínimo de uma carteira deve ser BBB.
- > Não são realizados investimentos em empresas com rating inferior a BB.

Escala de avaliação



Nota: 1. Pode ser usada para avaliar carteiras multi-ativos, ponderado pelo valor venal do imóvel.



SUSTENTABILIDADE EM NÚMEROS

PRINCIPAIS MÉTRICAS

	Ativos sob gestão com Avaliação ESG ¹⁾	99%	Rating ESG médio das carteiras geridas ²⁾	A
	Ativos sob gestão que promovem características ambientais e/ou sociais ³⁾	44%	Ativos sob gestão dos Fundos, com classificação Art. 8.º / Art. 9.º do SFDR ⁴⁾	87%
	Fundos abertos com classificação SFDR Art. 8.º	33	Fundos abertos com classificação SFDR Art. 9.º	2
	Participação em Assembleias Gerais de Acionistas	135	Emitentes com os quais a CXA realizou Envolvimento	62

Nota: 1. Total de ativos sob gestão (AUMs), excluindo carteiras de acompanhamento; 2. Rating CXA de Sustentabilidade entre CCC (mínimo) e AAA (máximo); 3. % calculada sobre o total de AUMs art. 8.º e 9.º (incl. Fundos Mobiliários, Imobiliários e Carteiras de Gestão Discricionária); 4. % calculada sobre o total de AUMs de Fundos de Investimento Mobiliários;

5.



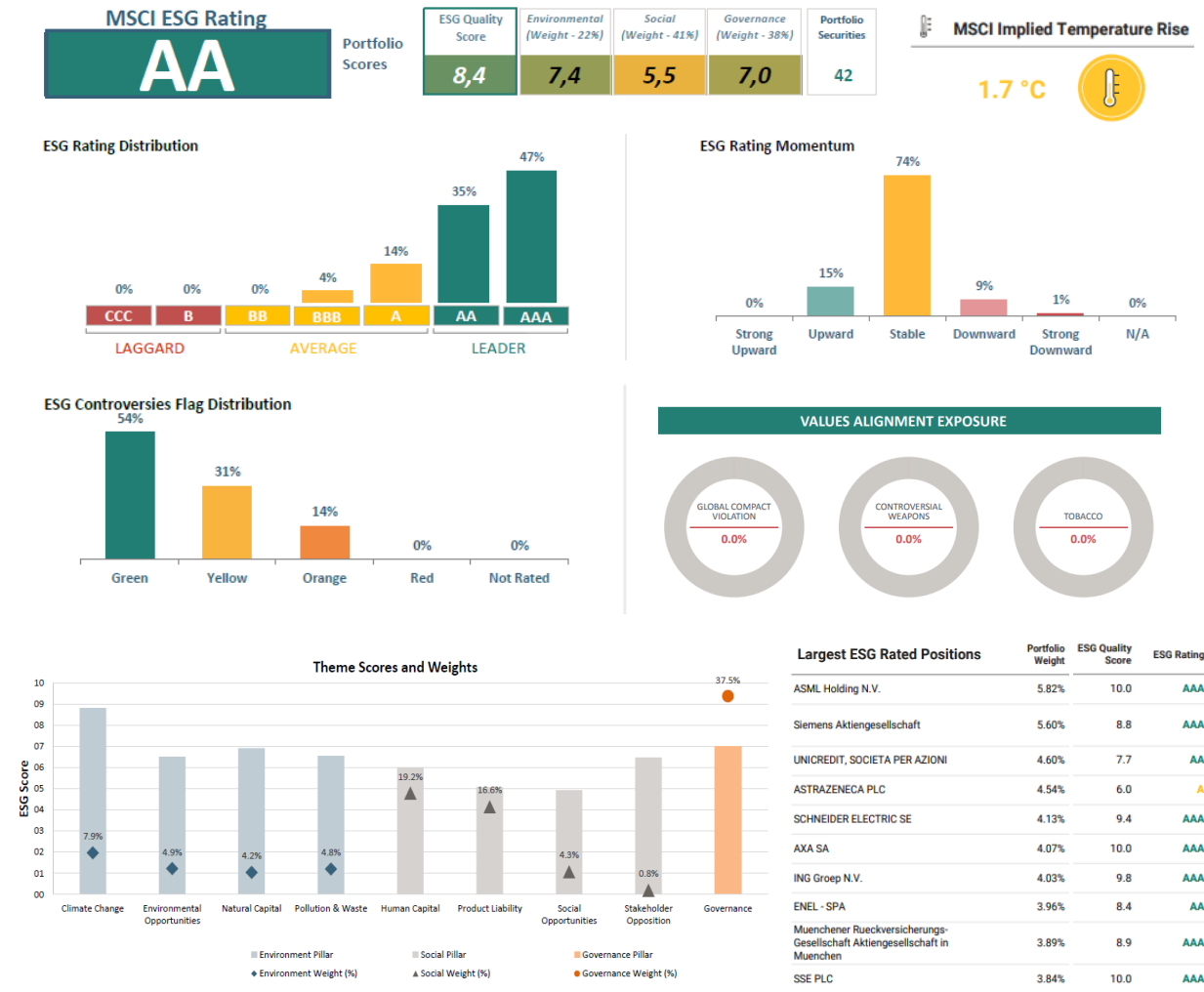
DESTAQUES



ANÁLISE ESG

Os dados ESG são cruciais para consolidar a convicção nas abordagens de investimento sustentável da CXA, onde a sua análise potencia a procura de resultados ambientais e sociais positivos.

Fundo Caixa Ações Europa Socialmente Responsável





BEST-IN-CLASS



Life Is On

Schneider
Electric

A Schneider Electric é uma multinacional francesa fundada em 1836, líder global no fornecimento de produtos elétricos, software, soluções e serviços, servindo principalmente os mercados de edifícios, *data centers*, indústria e infraestruturas.

“O nosso propósito é criar Impacto ao capacitar todas as pessoas para tirarem o máximo partido da nossa energia e recursos, colmatando a lacuna entre progresso e sustentabilidade para todos.”

A Schneider Electric apresenta um Rating ESG de AAA e um Score de 10 por parte da MSCI.

- > Distingue-se por integrar a sustentabilidade no seu core business, através de soluções de gestão de energia, automação e digitalização que permitem aos clientes aumentar a eficiência, reduzir consumos e acelerar a descarbonização. Esta ligação direta entre oferta comercial e transição energética é um dos principais fatores que explica a sua liderança ESG;
- > Ao nível da governação, apresenta uma estrutura de supervisão robusta, com separação entre gestão executiva e órgãos de controlo e boas práticas em matéria de remuneração e *oversight*. Na dimensão social, complementa a gestão do capital humano com iniciativas de formação, inclusão e capacitação para a transição energética;
- > Nos produtos e cadeia de valor, a Schneider diferencia-se pela transparência ambiental e capacidade de transformar critérios ESG em atributos concretos da oferta: o Green Premium e o Environmental Data Program disponibilizam dados ambientais ao longo do ciclo de vida dos produtos, enquanto o Zero Carbon Project estende a ambição climática à cadeia de fornecimento, envolvendo 1.000 fornecedores responsáveis por cerca de 70% das emissões upstream.

“A eletricidade é o melhor e mais eficiente vetor para a descarbonização; em combinação com soluções com uma abordagem de economia circular, alcançaremos um impacto climático positivo como parte do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas”





ENVOLVIMENTO



A sustentabilidade é vista como um fator de transformação que melhora o desempenho futuro e o processo de investimento dos clientes. O diálogo construtivo sobre fatores ESG é essencial para incentivar melhores práticas, fortalecer a gestão de riscos e melhorar o *governance* das empresas

DIÁLOGO



O Envolvimento procura um **diálogo estruturado** e uma monitorização de longo prazo, com base em i) diálogo direto com as Empresas investidas ou integrantes nos *benchmarks* ou ii) adesão a iniciativas conjuntas de investidores.

Pilares:

- > GOVERNANCE
- > DIREITOS FUNDAMENTAIS
- > AMBIENTE
- > SUPERVISÃO DE RISCOS

Em 2025 foram realizadas atividades de envolvimento com 62 Empresas, num total de 78 processos de envolvimento

VOTAÇÃO



Através do **exercício dos direitos de voto**, segundo a nossa Política de Exercício de Direitos de Voto, pretende incentivar-se as empresas a incorporarem aspetos ambientais, sociais e de governo societário na sua atividade.

Pilares:

- > FINANCEIRAS
- > ADMINISTRATIVAS
- > ESG
- > OUTROS

Foi exercido o direito de voto, nas carteiras sob gestão, em 135 Assembleias, num total de 2.530 propostas



DIÁLOGO



Pilar – Governance

Tema – Remuneração Executiva

Processo de Engagement em curso

PROCESSO DE *ENGAGEMENT*

Uma estrutura de remuneração executiva sólida deve alinhar o desempenho a longo prazo e os interesses dos acionistas, sendo transparente e baseada em diferentes indicadores que permitam a avaliação do desempenho geral da empresa.

- > De acordo com os termos do incentivo de longo prazo de uma empresa de retalho alimentar, o desempenho superior numa métrica pode compensar o desempenho abaixo do objetivo noutras, permitindo o pagamento integral mesmo sem alcançar todas as metas, potencialmente descorando aspetos importantes no desempenho do Grupo.
- > Os acordos de incentivos de curto e longo prazo baseiam-se substancialmente nas mesmas métricas de desempenho, o que pode permitir um elevado nível de pagamento (ou a falta dele) para atingir metas semelhantes.

EXEMPLO DE CRONOGRAMA E MARCOS IMPORTANTES

Início - 15-01-24
Identificação da deficiência

A equipa de analistas do parceiro de envolvimento identifica questões materiais em quatro pilares de atuação: *Governance*, Ambiente, Direitos Fundamentais e Supervisão de Riscos avaliando o início de um processo.

Engagement - 25-03-2024
Início do processo

E-mail enviado em representação de vários investidores institucionais, contendo a carta de engagement assinada, detalhando as questões ESG que desejam abordar com a empresa.

Understanding - 26-03-2024
Resposta da empresa e iniciativas adotadas

A empresa informou que, após a dissidência na AGA de 2023, contactou os 20 maiores investidores institucionais para discutir métricas, divulgação, efeitos compensatórios e a estrutura dos incentivos, propondo ajustes na remuneração variável anual e de longo prazo, entre outras medidas.

Action Taken - 30-06-2024
Iniciativa passou de Understanding para Action Taken.

O retalhista respondeu parcialmente às preocupações, eliminando o desempenho compensatório no plano de longo prazo de 2024 para o Presidente e o CEO e reduzindo o desempenho máximo de 130% para 100%. Contudo, mantém-se por resolver o alinhamento entre incentivos de curto e longo prazo, que continuam baseados nas mesmas métricas.

Progress Update
30-09-2025

O processo continua ativo. A empresa abordou parcialmente as questões materiais identificadas no processo, estando algumas em falta. Carta de seguimento e emails foram enviados.

Progress Update
31-12-2025
Atualização do processo

O tema mantém-se em aberto, pois a empresa ainda não diversificou as métricas de desempenho na sua política remuneratória. Embora o LTIP 2024 tenha eliminado o carácter compensatório para o Presidente e o CEO, os planos de incentivos de 2025 curto e longo prazo continuam com métricas inalteradas.



VOTAÇÃO



Pilar – Ambiental

Tema – ESG

Votação concluída

Exemplo de proposta levada a votação na Assembleia geral de 2024

- > A proposta solicita aos acionistas a aprovação do Relatório sobre Informação Não Financeira de uma empresa de bens de consumo alimentar, em conformidade com a lei do seu país de origem, cobrindo diferentes temáticas: ambientais, sociais, direitos humanos, colaboradores e anticorrupção.

Posição do Conselho de Administração

- > O Conselho de Administração da empresa recomenda votar “A Favor” da aprovação do Relatório sobre Matérias Não Financeiras, sustentando a sua posição no cumprimento integral das exigências legais suíças e na robustez do reporte apresentado. O Conselho afirma que o relatório foi elaborado em conformidade com *frameworks* internacionalmente reconhecidos, nomeadamente o GRI e a TCFD, garantindo consistência e transparência na divulgação. Além disso, o relatório foi sujeito a verificação externa independente (*limited assurance*), reforçando a fiabilidade da informação publicada.

Análise

- > A análise de propostas ambientais e sociais considera fatores como o impacto para os acionistas, a qualidade e completude da informação divulgada, a capacidade de resposta da empresa e o facto de a proposta ser vinculativa ou consultiva. No caso da aprovação do Relatório sobre Informação Não Financeira do Grupo, trata-se de uma proposta consultiva e de cumprimento legal, não interferindo com o papel do Conselho na definição e execução da estratégia, evitando assim qualquer risco de duplicação de funções ou de governação;
- > A documentação apresentada não suscita preocupações, uma vez que o relatório é preparado em conformidade com a lei local, baseado no GRI e alinhado com o TCFD, com divulgação completa das emissões de âmbito 1,2 e 3 e sujeito a *limited assurance* independente. O relatório inclui ainda descrições dos processos de *due diligence*, incluindo temas críticos como direitos humanos e trabalho infantil. Estes elementos demonstram transparência, permitindo aos acionistas avaliar adequadamente os impactos e riscos não financeiros, justificando assim o apoio à proposta.

Sentido de voto

- > Voto “A Favor” do Plano de Transição Climática.



EXCLUSÕES



PRINCIPIOS DE ATUAÇÃO

O Rating de Sustentabilidade a aplicar na gestão das carteiras terá em consideração, no seu processo de investimento, princípios de atuação em termos de avaliação ESG ¹⁾:

- > Nível mínimo de emissores com rating ESG (pelo menos 85% das empresas do Fundo)
- > Carteiras de investimento não poderão ter um Rating de Sustentabilidade médio ponderado de BB (ou inferior)
- > Emitentes com rating B (ou inferior) estão excluídos do universo de investimento

De acordo com a nossa Política de Investimento Socialmente Responsável, “*não serão consideradas como elegíveis para investimento direto, empresas com um nível de exposição de receitas relevantes²⁾ a indústrias consideradas socialmente controversas (nomeadamente armamento não convencional, extração de carvão, jogo e tabaco)*”

EXPOSIÇÃO A INDUSTRIAS SOCIALMENTE CONTROVERSAS

		Carteira de Investimentos Consolidada
Tabaco		0%
Armas não-convencionais		0%
Minas de carvão		0%
Jogo		0%
Produção de armas civis		0%

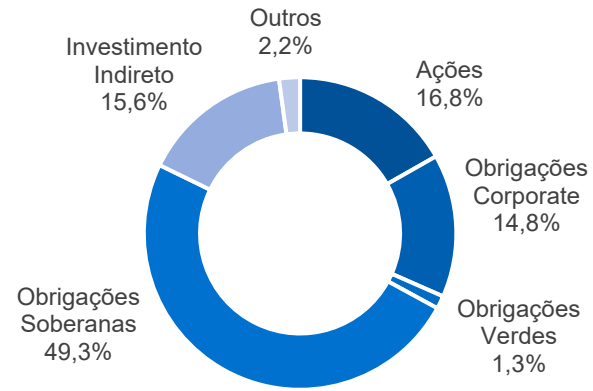
6.



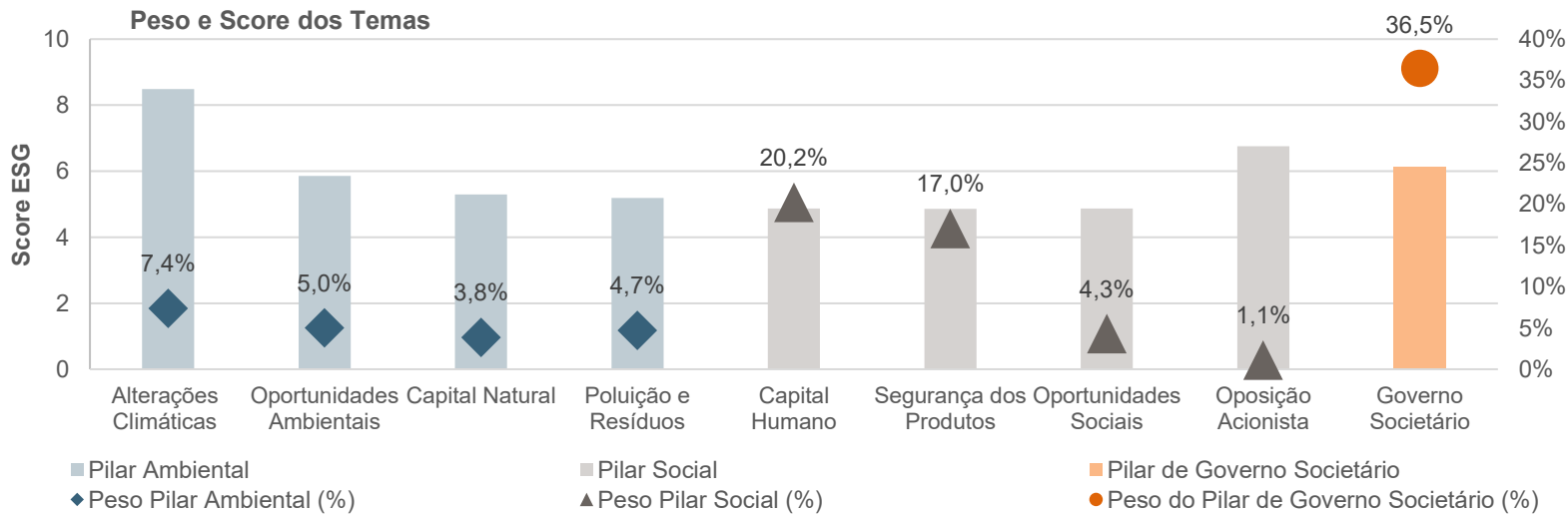
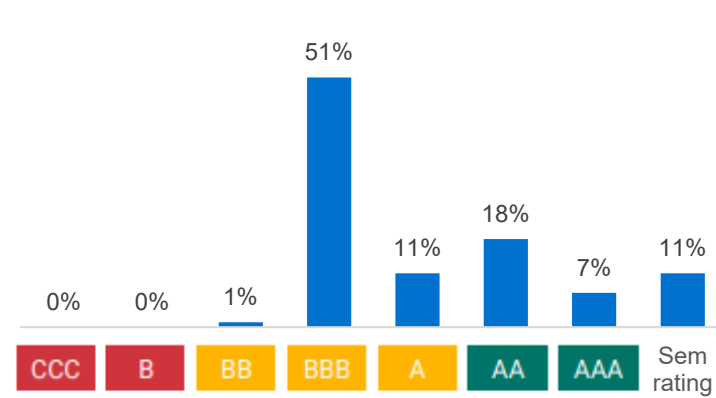
IMPACTO

CARACTERIZAÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTO¹⁾

Decomposição da Carteira por Tipo de Ativos



Decomposição do Rating ESG da Carteira Consolidada



EMISSÕES FINANCIADAS¹⁾

Ativos	Ativos sob Gestão	Emissões Financiadas (tCO ₂ e)			Intensidade de Emissões (tCO ₂ e/M€) Total	Data Quality Score (1-5) Total	Rácio de Cobertura Total
	AUMs (%)	Âmbito 1	Âmbito 2	Âmbito 3			
Ações	49,7%	32.419	14.790	735.215	301,8	2,07	100%
Obrigações Corporate	38,4%	56.784	16.711	858.051	402,0	2,15	100%
Green Bonds	4,2%	1.394		n.a.	6,82	5,00	100%
Sem Cobertura	7,6%						
Total (Coberto)	100%	89.203	31.501	1.593.266	351,0	2,11	92,3%

Monitorizamos as emissões financiadas associadas aos ativos sob gestão direta da Sociedade, onde, em 2025, as emissões absolutas das empresas investidas totalizaram cerca de 89,2 mil de toneladas de CO₂e de Âmbitos 1, 31,5 mil de Âmbito 2 e 1,6 milhões de toneladas de Âmbito 3.

A intensidade média das emissões por M€ investido totais foi de 351 tCO₂e, com variações entre classes de ativos. A qualidade dos dados, medida pelo *Data Quality Score* da MSCI, atingiu 2,11, refletindo um nível intermédio de robustez, com uma cobertura superior a 90%, garantindo representatividade dos resultados.

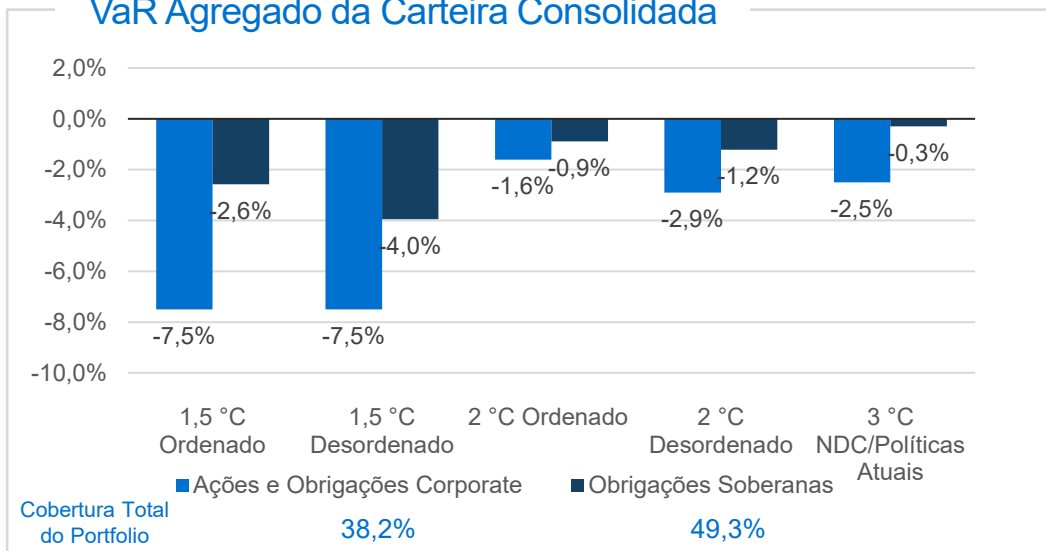
Estes indicadores são fundamentais para orientar a estratégia de descarbonização e as ações de envolvimento com empresas.

Nota: 1. Emissões Financiadas das empresas investidas, para os Investimentos Diretos geridos pela CXA; Âmbito 1 considera as emissões de gases de efeito de estufa decorrentes das atividades diretas dos emitentes, no âmbito 2 as emissões indiretas decorrentes da utilização de energia adquirida e no âmbito 3 as restantes emissões indiretas de gases com efeito de estufa associadas à cadeia de valor dos emitentes, a montante e a jusante, excluindo as emissões decorrentes da utilização de energia adquirida. Fonte: MSCI ESG Research.

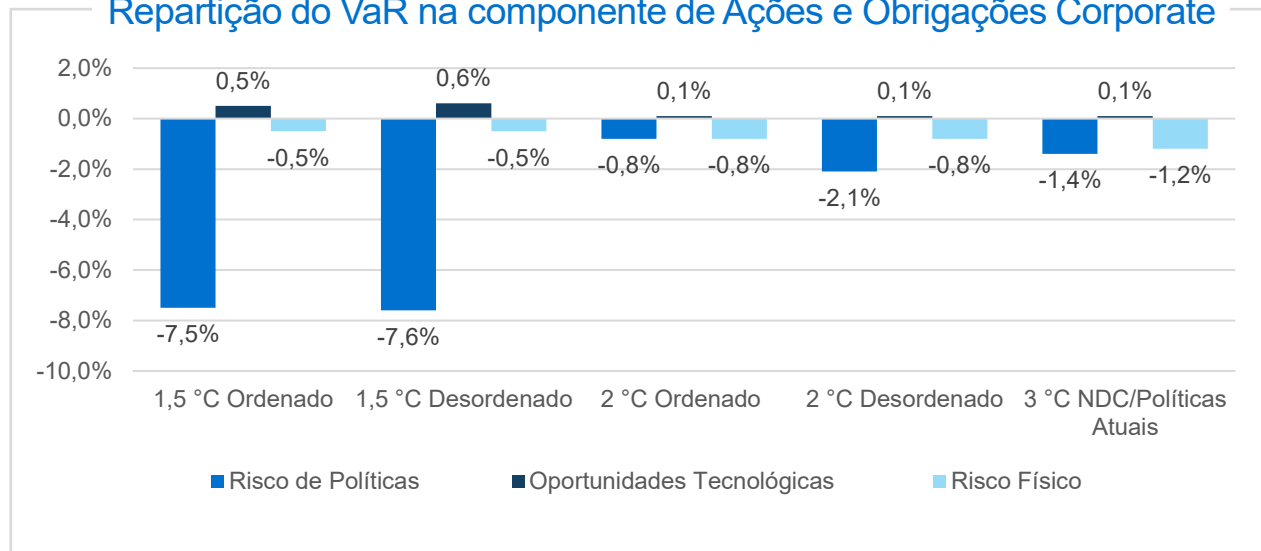


ANÁLISE DE CLIMATE VaR

VaR Agregado da Carteira Consolidada



Repartição do VaR na componente de Ações e Obrigações Corporate



O VaR na classe de Ações e Obrigações Corporate indica uma perda esperada de -1,6% no cenário 2 °C Ordenado, resultante de -0,8% de Risco de Políticas (preço de carbono, custos de conformidade) e -0,8% de Risco Físico, parcialmente compensados por +0,1% nas oportunidades tecnológicas.

Nos cenários de 1,5 °C o Risco de Políticas intensifica-se e o VaR cai para cerca de -7,5% para ambos os cenários, enquanto no cenário de 3 °C o choque de políticas é menor.

O VaR da classe de Obrigações Soberanas evidencia perdas potenciais que variam entre -0,3% e -4,0%, mais elevadas nos cenários mais exigentes onde o impacto de políticas climáticas rigorosas é mais acentuado.

A carteira apresenta uma elevada exposição a Portugal, sobretudo em obrigações de longo prazo, o que acentua a sensibilidade da carteira a alterações na curva em diferentes cenários climáticos.

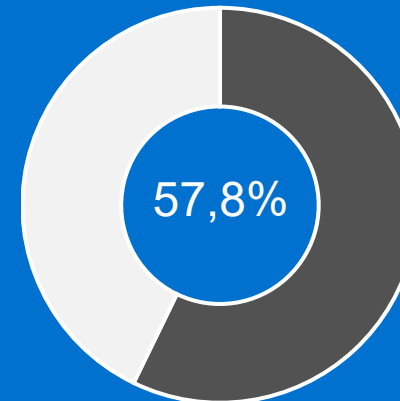
Nota: O Climate VaR da MSCI avalia como as alterações climáticas podem impactar o desempenho futuro de uma carteira. Mede, em percentagem positiva ou negativa, a variação potencial na valorização de empresas ou portfólios devido a riscos físicos (eventos extremos e crónicos) e riscos de transição (políticas e tecnologia), bem como oportunidades. A análise utiliza cenários da NGFS (1,5 °C, 2 °C e 3 °C), que refletem diferentes trajetórias de transição, desde ajustes ordenados até um cenário de "Hothouse World". Fonte: MSCI ESG Research.



AUMENTO IMPLÍCITO DA TEMPERATURA

% de empresas por categoria de aumento de temperatura¹⁾

	Alinhamento com 1,5 °C	<= 1,5 °C	27,9%
	Alinhamento com 2,0 °C	> 1,5 °C – 2,0 °C	29,9%
	Desalinhado	> 2,0 – 3,2 °C	31,5%
	Fortemente Desalinhado	> 3,2 °C	10,7%



57,8% das empresas investidas estão alinhadas com os objetivos do Acordo de Paris de limitar o aumento de temperatura abaixo de 2,0 °C

A GLOBALIDADE DAS EMPRESAS INVESTIDAS PELA CAIXA GESTÃO DE ATIVOS APRESENTA UM ALINHAMENTO COM UM AUMENTO IMPLÍCITO DE TEMPERATURA DE 2,5 °C, COM UM RÁCIO DE COBERTURA DE 44,5%²⁾

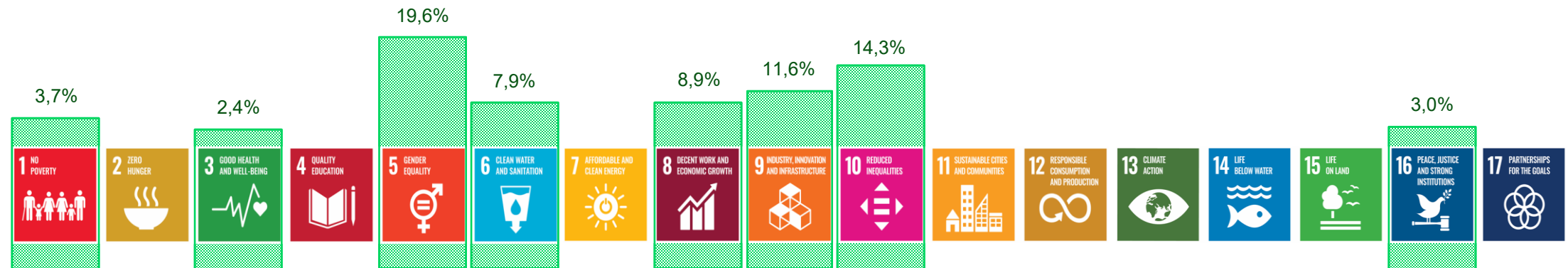
Notas: 1. O modelo Implied Temperature Rise (ITR) indica como as empresas ou carteiras de investimento estão alinhadas com as metas climáticas globais, com base no conceito de orçamento de carbono – quanto CO₂ pode ser emitido para manter o aquecimento abaixo de 2 °C até 2100. O ITR estima a temperatura que seria atingida se toda a economia tivesse o mesmo nível de excesso ou déficit de emissões que a empresa analisada. A nível de portfólio, comparam-se as emissões projetadas “devidas” com os orçamentos de carbono correspondentes, convertendo o desvio total em aumento de temperatura. 2. Percentagem do Valor de Mercado. Fonte: MSCI ESG Research.



ALINHAMENTO COM ODS

A avaliação do Alinhamento Líquido com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) analisa a contribuição líquida das empresas investidas para o alcance de cada um dos 17 ODS da ONU através de uma análise das operações, produtos e serviços, políticas e práticas das empresas e o seu contributo líquido – positivo e negativo – para fazer face aos principais desafios globais.

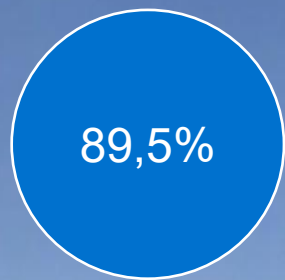
A CARTEIRA CONSOLIDADA DA CAIXA GESTÃO DE ATIVOS ESTÁ ALINHADA COM 8 ODS



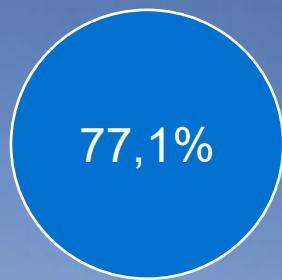
Nota: O nível de alinhamento é medido ao nível da carteira para cada ODS e é baseado no alinhamento líquido (ou seja, na percentagem do valor de mercado da carteira que está alinhada menos a percentagem que não está). A Carteira está alinhada se o alinhamento líquido for superior a 0% para cada ODS. Qualquer carteira que possua exposição a empresas Fortemente Desalinhadas ou cuja percentagem de empresas Desalinhadas é superior à percentagem de alinhamento positivo é classificada como Não Alinhada.
Fonte: MSCI ESG Research.

0. Índice	1. Mensagem de Boas-vindas	2. Visão	3. Compromisso	4. Estratégia	5. Destaques	6. Impacto	7. Oferta de Produtos
-----------	----------------------------	----------	----------------	---------------	--------------	------------	-----------------------

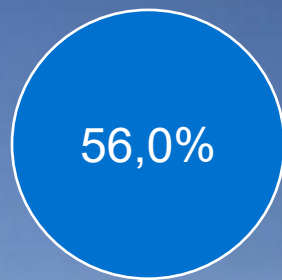
EXPOSIÇÃO A EMPRESAS COM PLANOS DE TRANSIÇÃO¹⁾



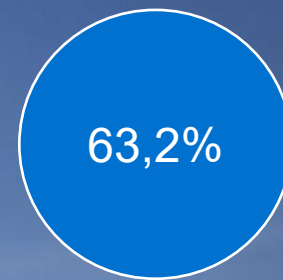
Empresas com *targets* de redução de emissões de GEE



Empresas com *targets* de redução de emissões de âmbito 1,2 e 3



Empresas com *targets* SBTi aprovados



Empresas com pontuação de gestão de carbono no quartil superior


















Estes indicadores refletem o grau de preparação das empresas investidas para a transição climática onde a presença de metas de redução de emissões e a validação por iniciativas como a SBTi demonstram um compromisso crescente com a descarbonização e permitem avaliar a qualidade dos planos de transição das empresas.

Nota: 1. Exposição a empresas através de investimento direto, excluindo investimentos soberanos e equivalentes. Fonte: MSCI ESG Research.



CONTRIBUTO POSITIVO DAS CARTEIRAS

Receitas de Soluções de Impacto Ambiental

Alterações Climáticas 	 Energias Alternativas	3.592 € por ano provenientes de receitas de tecnologia para energias alternativas
	 Eficiência Energética	1.736 € por ano provenientes de receitas de eficiência energética
	 Edifícios Verdes	279 € por ano provenientes de receitas de edifícios verdes
	5.608 €	
Capital Natural 	 Água Sustentável	35 € por ano provenientes de receitas de tecnologia para água sustentável
	 Prevenção de Poluição	117 € por ano provenientes de receitas de tecnologia para prevenção de poluição
	 Agricultura Sustentável	1 € por ano provenientes de receitas de agricultura sustentável
153 €		
Necessidades Básicas 	 Nutrição	760 € por ano provenientes de receitas de nutrição
	 Habitação Acessível	275 € por ano provenientes de receitas de habitação acessível
	 Tratamento de Doenças Crónicas	432 € por ano provenientes de receitas de tratamento das 20 principais doenças crónicas
	 Saneamento	145 € por ano provenientes de receitas de produtos de saneamento
1.612 €		
Capacitação 	 Financiamento a PME's	447 € por ano provenientes de receitas de financiamento a PME's
	 Educação	17 € por ano provenientes de receitas de bens e serviços de educação
	 Conectividade	15 € por ano provenientes de receitas de infraestrutura de comunicações
479 €		

Receitas de Soluções de Impacto Social

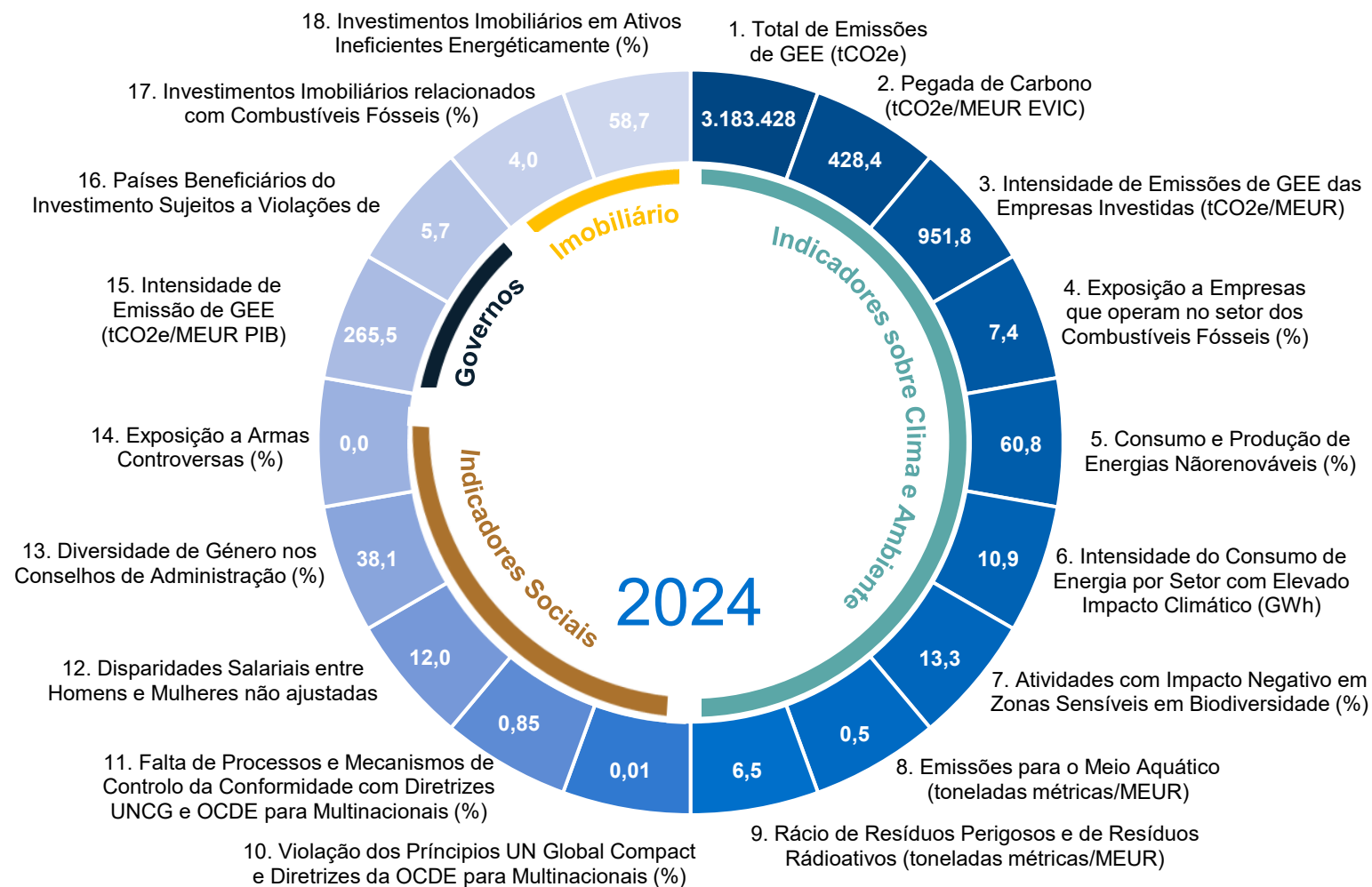
Receitas estimadas de €5.760 por cada 1M€ investidos em produtos e serviços de impacto ambiental – 97,4% derivado de soluções relacionadas com Alterações Climáticas, com particular foco nas Energias Alternativas.

Receitas estimadas de €2.091 por cada 1M€ investidos em produtos e serviços de impacto social, com 77,1% do valor a resultar de soluções destinadas a ultrapassar Necessidades Básicas.



PRINCIPAIS IMPACTOS NEGATIVOS

A declaração sobre os Principais Impactos Negativos das decisões de investimento revela os impactos ambientais, sociais e de governo societário dos investimentos da Caixa Gestão de Ativos



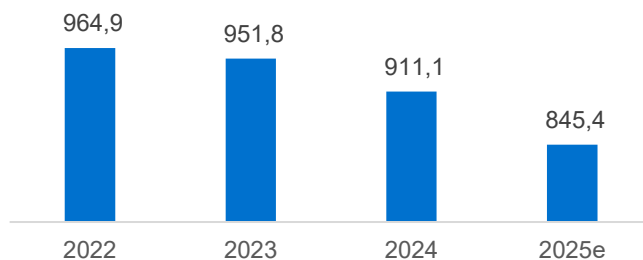


EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS IMPACTOS NEGATIVOS ASSOCIADOS AO INVESTIMENTO

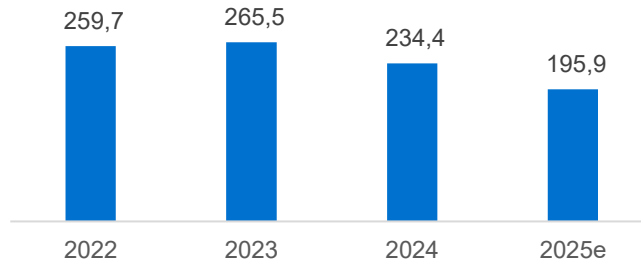
Os PIN têm exibido, desde 2022, uma tendência de melhoria em vários dos principais indicadores, evidenciando o impacto positivo da estratégia para a sustentabilidade da Sociedade Gestora

INDICADORES AMBIENTAIS

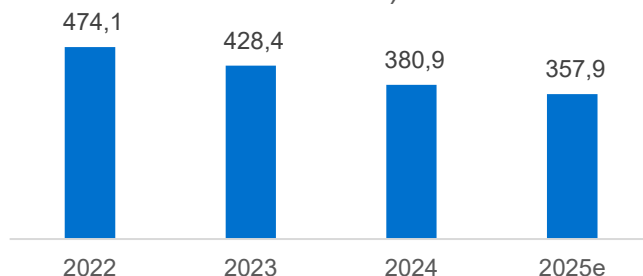
Intensidade de emissão de GEE (tCO₂e) - Consolidado



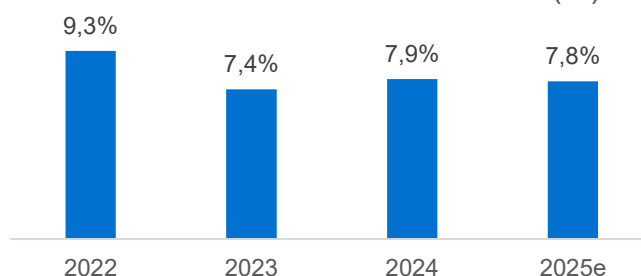
Intensidade de emissão de GEE (tCO₂e) - Soberanos



Pegada de carbono (tCO₂e / M€ investido)

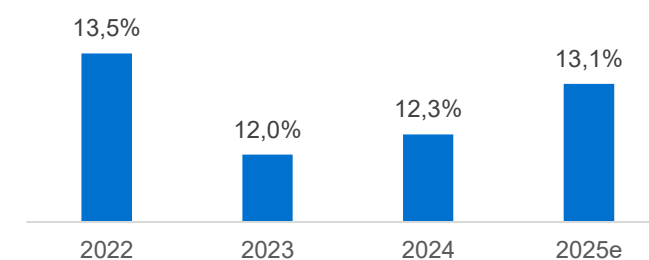


Exposição a empresas que operam no setor dos combustíveis fósseis (%)

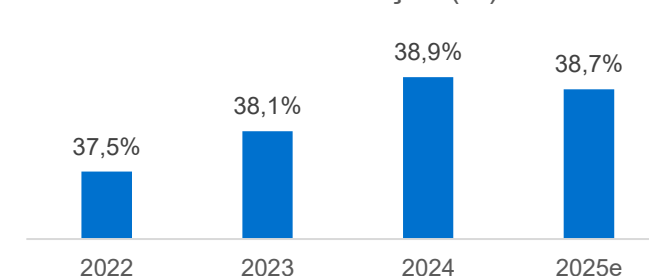


INDICADORES SOCIAIS E LABORAIS

Disparidades salariais entre homens e mulheres (%)



Diversidade de género nos conselhos de administração (%)



7.



OFERTA DE PRODUCTOS



SUSTENTABILIDADE NOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

O investimento sustentável gera um ciclo virtuoso positivo, onde os investidores procuram empresas mais sustentáveis, valorizando as carteiras e reduzindo os riscos e onde as empresas obtêm financiamento alternativo, promovendo mudanças positivas.



Fundos “Brown” – Art.º 6.º

Consideram riscos de sustentabilidade



Fundos “Light Green” – Art.º 8.º

Promovem características ambientais ou sociais



Fundos “Dark Green” – Art.º 9.º

Possuem um Objetivo de Investimento Sustentável

ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO

Os fundos da Caixa Gestão de Ativos adotam uma abordagem de investimento socialmente responsável em paralelo com uma abordagem fundamental. Classificados como Art. 6.º, 8.º e 9.º do SFDR, os fundos investem em emittentes sustentáveis, consoante o objetivo proposto pelo respetivo fundo.

Consideram critérios como sustentabilidade, alinhamento com a taxonomia europeia, compromisso de redução de emissões, alinhamento com ODS e classificação como *green bonds*.

TEMAS PREFERENCIAIS

Os fundos procuram oferecer uma carteira diversificada de emittentes com diferentes riscos e rentabilidades, priorizando direitos humanos, impacto ambiental e gestão de recursos humanos.

Os investimentos concentram-se em energias alternativas, eficiência energética, prevenção da poluição, construção sustentável, sustentabilidade hídrica, agricultura sustentável, saúde, nutrição, saneamento e financiamento a pequenas e médias empresas.



A OFERTA DE FUNDOS



Fundos “Brown” – Art.º 6.º

- Caixa Disponível
- Caixa Oportunidades
- Caixa Private Equity, Caixa Seleção Energia, Caixa Imobiliário Internacional e Caixa Infraestruturas
- Caixa Reforma Rendimento



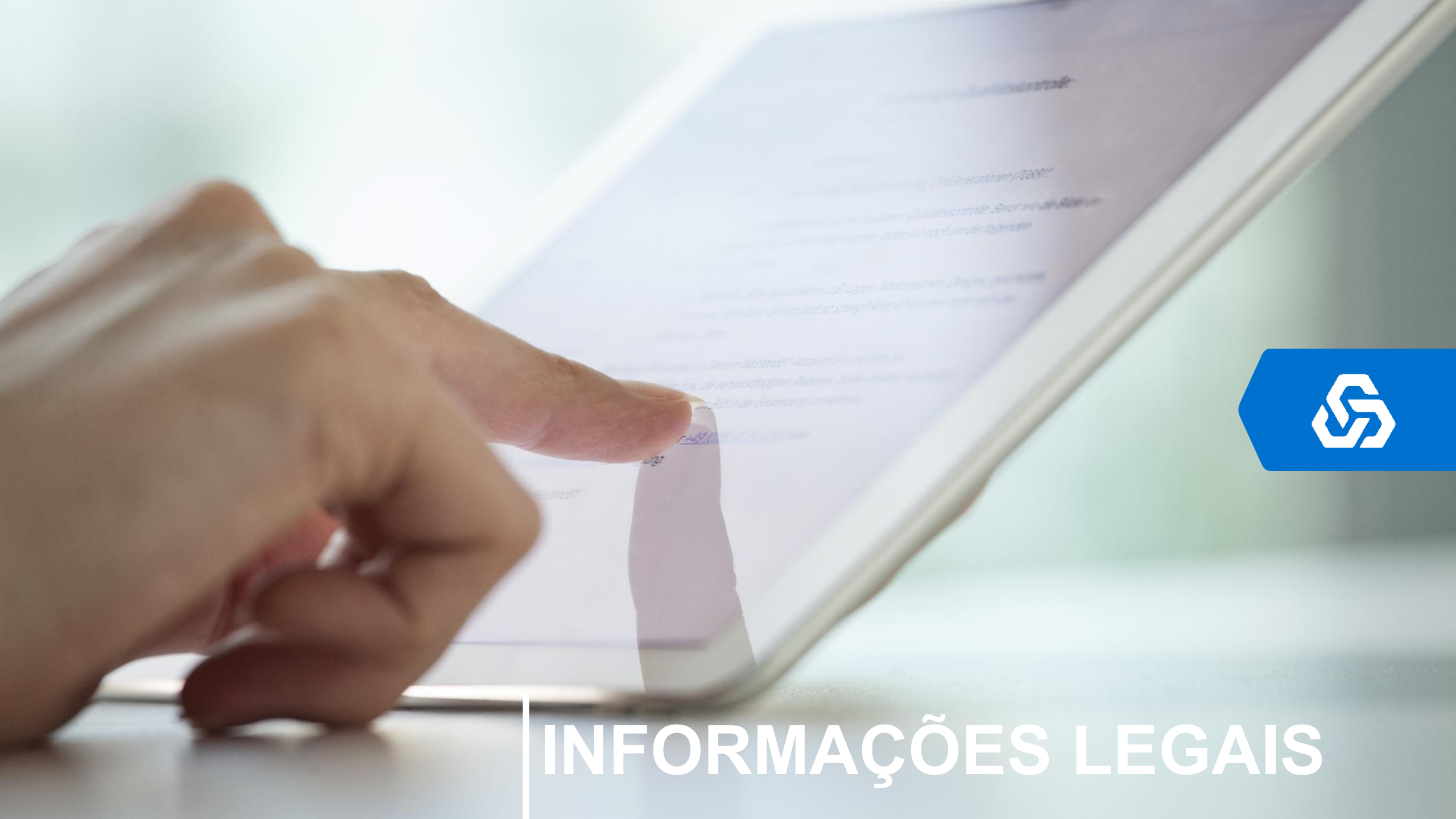
Fundos “Light Green” – Art.º 8.º

- Caixa PPR (Defensivo, Moderado e Arrojado), Caixa Ações Líderes Globais PPR, Caixa Seleção Global (Defensivo, Moderado e Arrojado);
- Caixa Wealth PPR (Defensivo, Moderado e Arrojado), Caixa Wealth Ações PPR;
- Caixa Ações Líderes Globais, Caixa Investimento Valores Católicos, Caixa Ações Portugal Espanha, Caixa Ações Oriente, Caixa Ações EUA, Caixa Ações Emergentes;
- Caixagest Obrigações, Caixagest Obrigações Mais, Caixa Obrigações Longo Prazo, Caixa Obrigações Globais;
- Caixa Obrigações 2026 II, Caixa Obrigações 2026 III, Caixa Obrigações Rendimento Anual 2026, Caixa Obrigações Rendimento Anual 2026 - 2ª Série, Caixa Obrigações Fevereiro 2028, Caixa Obrigações Agosto 2028, Caixa Obrigações Novembro 2028;
- Caixa Reforma Defensivo, Caixa Reforma Moderado, Caixa PPR Rendimento Mais
- Fundimo



Fundos “Dark Green” – Art.º 9.º

- Caixa Ações Europa Socialmente Responsável
- Caixa Investimento Socialmente Responsável



INFORMAÇÕES LEGAIS

Esta é uma comunicação promocional. Consulte os documentos constitutivos dos fundos antes de tomar quaisquer decisões de investimento finais, que estão disponíveis em www.cgd.pt, www.cmvm.pt e www.asf.com.pt.

As decisões de investimento devem ter em conta todas as características ou objetivos dos fundos, tal como descritos nos documentos constitutivos dos fundos de investimento e fundos de pensões. O investimento nos Fundos não tem garantia de rendimento e pode implicar a perda do capital investido, pois não existe garantia de capital. A concretização do investimento nestes fundos é feita através da aquisição de unidade de participação com iguais características. Este documento foi preparado pela Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A., sociedade integrada no Grupo Caixa Geral de Depósitos (CGD).

RISCOS MATERIALMENTE RELEVANTES

Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro. Às rendibilidades históricas apresentadas deverão ser deduzidas dos impostos devidos por lei. As rentabilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura.

Risco de taxa de juro: risco de variação da cotação das obrigações, a qual depende da evolução das taxas de juro de curto e longo prazo. Assim, o Fundo está dependente das expectativas de crescimento económico, evolução das taxas de inflação e de condução da política monetária;

Risco de *spread*: risco de o mercado exigir maior remuneração para emitentes concretos ou para determinados níveis de rating associados a determinados setores industriais por perceção genérica negativa, impactando negativamente o valor dos investimentos em obrigações relacionadas detidas pelo fundo;

Risco de crédito: risco de perda de valor originado pela degradação da qualidade de crédito de emitentes ou, em última instância, pelo incumprimento por parte de emitentes de obrigações;

Risco de preço de ações: potencial variação adversa do valor do investimento podendo ocorrer por degradação da solidez financeira da empresa, do comportamento do negócio e/ou do sector ou ainda da evolução da economia à qual se encontra ligada;

Risco de mercado imobiliário: resulta da variação dos preços dos imóveis, da qualidade e diversificação da carteira de imóveis, dos sectores de atividade económica, da localização geográfica e qualidade dos inquilinos, quando se tratar de investimento para arrendamento;

Risco de taxa de câmbio: risco de investir em moeda estrangeira ou em ativos denominados em moeda estrangeira. A apreciação do euro face a essas moedas traduz-se numa perda de valor desses ativos;

Risco de liquidez de mercado: potencial dificuldade ou impossibilidade de desmobilização de investimentos, quer como consequência de conturbação nos mercados habitualmente líquidos, quer decorrente de escassez ou ausência regular de partes interessadas na aquisição do investimento;

Risco de derivados: risco associado à utilização de instrumentos e produtos financeiros derivados, e desta forma se ter aumentado ou diminuído a exposição a um determinado ativo;

Risco de inflação: risco de variação da cotação de ativos, ao qual depende do vencimento, da evolução adversa das taxas de juro reais (taxa juro reais = taxas de juros nominais - inflação);

Risco de sustentabilidade: risco associado à variação de preços provocada pelo não cumprimento de boas práticas em matérias ambientais, sociais e de governo societário.

SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade: Em março de 2021, entrou em vigor nova regulamentação Sustainable Finance Disclosure Regulation (SFDR) passando a ser necessário que todos os Fundos de investimento (mobiliários, imobiliários) e Fundos de Pensões explicitem de que forma os fatores ESG (Environmental, Social & Governance) são incorporados na gestão.

Classificação dos Fundos de Investimento:



artº 9 (**Dark Green**: estes Fundos possuem um objetivo de Investimento Sustentável);



artº 8 (**Light Green**: estes Fundos promovem características ambientais ou sociais, ou uma combinação destas características, assegurando que as empresas em que são efetuados os investimentos respeitam as práticas de boa governação);



artº 6 (**Brown**: estes Fundos consideram riscos de sustentabilidade)

RENDIBILIDADE E RISCOS

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. O valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir.

Os valores divulgados excluem as comissões de resgate eventualmente devidas.

Nos casos com rentabilidades de períodos superiores a 1 ano, a rentabilidade só seria obtida se o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período.

O risco dos investimentos é avaliado através da utilização de diversas medidas estatísticas e financeiras, entre as quais se encontra a volatilidade. Este é, assim, um indicador de dispersão, pelo que quanto maior for o seu valor maior o risco histórico dos investimentos. Pelo contrário, quanto mais perto de zero estiver o valor do desvio-padrão, mais estáveis são as rendibilidades obtidas e, portanto, menor o risco. Nos fundos de investimento mobiliários e de pensões, a volatilidade de uma carteira calcula-se através do desvio-padrão anualizado com base em observações semanais.

O Indicador Sumário de Risco (ISR) efetua uma conjugação entre o risco de mercado e o risco de crédito e o seu apuramento baseia-se no período de detenção recomendado do produto. O ISR constitui uma orientação sobre o nível de risco deste OIC quando comparado com outros produtos e varia numa escala de 1 (risco mais baixo) a 7 (risco mais elevado). Mostra o quão plausível será que o OIC possa sofrer perdas financeiras futuras, em consequência de flutuações dos mercados ou da incapacidade do OIC para lhe pagar.

A partir de 1 de janeiro de 2023, com a implementação da Regulamentação PRIIPS, o Indicador Sumário de Risco (ISR) substituiu o Indicador Sintético de Risco e Remuneração (ISRR) como indicador de risco dos Fundos (com exceção para os PPR/OICVM e Fundos de Pensões). O indicador sintético de risco e remuneração (ISRR) e o nível de risco e remuneração (NRR) obtém-se mediante o cálculo da volatilidade dos últimos 5 anos. Estes indicadores pode variar entre 1 (baixo risco) e 7 (elevado risco).

O investimento nos Fundos de Investimento mobiliários, imobiliários e de pensões pode implicar a perda do capital investido pois não há garantia de capital nem de rendimento. O facto de a um fundo poder ser atribuída a classe de risco mais baixa (1) tal não significa que seja isento de risco.

OBRIGAÇÕES FISCAIS

O enquadramento fiscal apresentado não dispensa a consulta da legislação em vigor a cada momento, nem constitui garantia da sua não alteração até à data do resgate/reembolso, não obrigando as autoridades fiscais ou judiciárias e não garantindo que essas entidades não possam adotar posições contrárias.

São da responsabilidade do cliente as declarações em sede de imposto sobre o rendimento relativamente aos respetivos rendimentos obtidos. As taxas aplicadas dependem da natureza do ativo e do enquadramento fiscal do cliente.

A informação fiscal está atualizada de acordo com o OE de 2026.

Para os Fundos de Investimento Mobiliário e Imobiliário (enquadrados no art.º 22º do Estatuto dos Benefícios Fiscais), até 30 de junho de 2015 os valores das unidades de participação utilizadas no cálculo encontram-se deduzidos do imposto retido (suportado) no âmbito do fundo, enquanto após 1 de julho de 2015 esses valores são brutos do imposto sobre o rendimento apurado na esfera dos Participantes no momento do resgate. Assim, os resultados apresentados não têm em consideração o imposto que seja eventualmente devido pelos Participantes relativamente aos rendimentos auferidos no período após 1 de julho de 2015.

Para os Participantes que sejam pessoas singulares, residentes, e cujo rendimento seja obtido fora do âmbito de um atividade comercial, industrial ou agrícola:

Os rendimentos de mais-valias, decorrentes de resgates [FIM e Fundimo (desde que o titular não opte pelo englobamento dos rendimentos da Categoria G do CIRS)], sujeitos a tributação por retenção na fonte, e de transmissões onerosas [FIM]), sujeitos a tributação autónoma, terão parte excluída da tributação, caso o prazo de detenção das Unidades de Participação seja superior a 2 anos, de acordo com o seguinte quadro:

Prazo de Detenção das Unidades de Participação	Rendimento Excluído da Tributação (a)	Rendimento Sujeito a Tributação (b) = 100% - (a)	Taxa de Retenção na Fonte de Referência * (c)	Taxa de Retenção na Fonte Efetiva * (d) = (c) x (b)
Superior a 2 anos e inferior a 5 anos	10%	90%	28%	25,20%
Igual ou superior a 5 anos e inferior a 8 anos	20%	80%	28%	22,40%
Igual ou superior a 8 anos	30%	70%	28%	19,60%

*Taxa idêntica no caso das alienações onerosas (não aplicável ao Fundimo) quando o participante não opte pelo englobamento de todos os rendimentos da categoria G.

Os Fundos de Pensões e PPR/OICVM encontram-se isentos de imposto sobre o rendimento, exceto na situação prevista no n.º 11 do art.º 88.º do Código do IRC. Os Participantes são tributados no momento do reembolso, por retenção na fonte.

A informação contida neste documento é confidencial e reservada ao conhecimento da(s) pessoa(s) ou entidade(s) nele indicada(s) como destinatária(s) da CGD. Se não é o destinatário da apresentação ou se recebeu esta comunicação por erro, por favor notifique a Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A., imediatamente (por telefone 217 905 457 ou através do e-mail cga.consultores@cgd.pt) e proceda à destruição da apresentação original e de todas as suas cópias. O Grupo Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de afetar a integridade do conteúdo desta mensagem resultante da sua transmissão eletrónica.

Este documento não constitui uma recomendação de investimento, apenas contém descrições e não deve ser considerado como a base de qualquer tipo de contrato. A informação contida destina-se exclusivamente a informar sobre as características genéricas que estão na base deste tipo de investimento e está sujeita a revisões, atualizações, alterações e não dispensa de modo algum a consulta dos documentos constitutivos disponíveis nos locais e meios de comercialização, nos sites www.cgd.pt e www.cmvm.pt. Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida (disponíveis nas agências da Caixa, em www.cgd.pt e www.cmvm.pt) e não constitui aconselhamento ou recomendação de investimento, sem prejuízo dos deveres legais da Caixa Geral de Depósitos, S.A. (CGD).

A Caixa Gestão de Ativos SGOIC, S.A./CGD Pensões defende o princípio da diversificação de investimentos, por diferentes classes de ativos, geografias e setores de atividade e o acompanhamento da evolução dos diferentes mercados financeiros.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Gestão de Ativos SGOIC, S.A./CGD Pensões (empresas do grupo Caixa Geral de Depósitos) baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Gestão de Ativos/CGD Pensões por perdas ou danos causados pelo seu uso.

Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A.

(Grupo Caixa Geral de Depósitos)

Av. João XXI, 63

1000-300 Lisboa, Portugal

Capital Social: 9.300.000 €

CRCL e Contribuinte 502 454 653

